

DOCUMENTO CONCLUSIVO DO II ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO

Cumprindo decisão do Seminário de “Educação e Informação Educacional” realizado em Florianópolis em outubro de 1985, promovido pela *Revista Perspectiva* da UFSC e, financiado pelo CNPq, realizou-se em Campinas, em maio de 1986, o II Encontro de Revistas Brasileiras de Educação. O evento foi organizado pelas revistas *Educação e Sociedade* (CEDES), *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas) e *ANDE* (Associação Nacional de Educação), e financiado pelo CNPq, INEP e CAPES. Contou com a participação de 28 Revistas — editadas em vários Estados do Brasil, por diferentes associações, entidades e universidades — e representantes das agências financiadoras que propõem políticas de apoio a edições do campo educacional. Contou, ainda com a presença de representantes da FAE e da Secretaria de Planejamento do Ministério de Educação.

O tema central do Encontro “A busca de profissionalização das Revistas de Educação como questão de sobrevivência” orientou os debates em torno de quatro questões: 1) a produção das matérias para publicação; 2) a editoração; 3) a distribuição e divulgação; e 4) as políticas de apoio das agências financiadoras às Revistas de Educação.

O quadro apresentado pelas Revistas, no que se refere aos seus problemas específicos, mostrou, de forma contundente, as inúmeras dificuldades que enfrentam. De um lado, as dificuldades vão desde a obtenção de artigos de qualidade, até de infra-estrutura material e de recursos humanos para a sua publicação. De outro, a distribuição precária acaba prejudicando a socialização do conhecimento e da informação, razão primeira da existência de uma revista.

Constatou-se, ainda, que embora muitos destes problemas sejam comuns a todas as Revistas, há diferenças segundo o vínculo de origem.

As Revistas ligadas às Universidades, que divulgam sobretudo trabalhos produzidos por seus pesquisadores, acabam muitas vezes fechando-se em si próprias não dando conta das inovações ocorridas no campo da Educação. Além disso, os entraves burocráticos, a falta de apoio financeiro e o pouco valor atribuído aos periódicos acadêmicos científicos por parte da Universidade, acabam prejudicando a sua produção gráfica e periodicidade. Conseqüentemente, a distribuição é precária e, com freqüência, local.

As Revistas produzidas por associações, centros de estudos e pesquisa e por fundações, destinadas, em sua maioria, a um público mais diversificado e de âmbito nacional, encontram muitas vezes problemas para obtenção de artigos de acordo com a sua linha editorial. Isto compromete a qualidade, já que nem sempre a colaboração espontânea é de boa qualidade e há falta de recursos para pagamento de artigos encomendados. O resultado é que também estas Revistas acabam, por sua vez, não refletindo as tendências mais significativas do pensamento educacional brasileiro. A falta de recursos materiais compromete a periodicidade e, em decorrência, a credibilidade das mesmas face aos assinantes e a todo o sistema de distribuição.

Estas são apenas algumas das inúmeras dificuldades levantadas pelas Revistas. Tentando interferir nesse quadro, no sentido de transformá-lo para fazer frente às demandas e exigências atuais da Educação brasileira e à necessidade de fortalecer o espaço de crítica da produção intelectual, o II Encontro apresentou as seguintes propostas:

— Criação de um grupo de trabalho para examinar a possibilidade de ser instituído um programa de apoio aos periódicos de Educação. Neste grupo estariam representadas agências de governo e editores de periódicos.

O Grupo foi constituído pelas Revistas: *Perspectiva-UFSC*, *Educação e Sociedade* — CEDES, *Cadernos de Pesquisa* — FCC e *ANDE* — Associação Nacional de Educação, e Agências financiadoras: INEP, FAE, CNPq, FINEP, FAPESP, PROED/SESu.

— Organização pelo grupo de trabalho, de uma reunião dos Editores, durante a IV CBE, com o objetivo de colocá-los a par do andamento dos trabalhos.

— Organização de um *Caderno*, contendo a descrição das revistas brasileiras em educação, para ampla distribuição junto às escolas.

— Revisão dos critérios das agências financiadoras, à luz das reais necessidades das revistas, nas etapas de produção e circulação em função de públicos específicos.

— Criação de um programa de apoio às publicações científicas de Educação, visando:

- integrar o apoio à produção de periódicos ao da distribuição e divulgação;

- contemplar os vários públicos da área:

- professores de 1º e 2º graus;

- ensino superior;

- técnicos de órgãos oficiais, etc.

- Dotação de recursos das agências financiadoras para o Projeto do INEP, visando à criação de uma revista para os professores de ensino de 1º grau com distribuição ampla para todo o território nacional.

— Criação de um programa pelo MEC, através do INEP, de apoio às Revistas de Educação e Ensino, com recursos suficientes para atender às necessidades de produção, editoração, divulgação e distribuição dos periódicos dessas áreas.

— Proposição de que se faça anual ou bienalmente uma edição condensada, que divulgue os resultados mais expressivos da produção acadêmica para outros públicos.

— Revisão de critérios das agências financiadoras, no sentido de vincular dotação de verbas à compra de assinaturas, possibilitando uma melhor distribuição (fazer a revista chegar às bibliotecas).

— Viabilização da venda das Revistas em encontros, congressos, através de *stands* organizados (verba de dotação para distribuição através de aluguel de stand, pagamento de pessoal para venda de assinaturas, etc.).

— Priorização, por parte das agências financiadoras, no que se refere às publicações destinadas aos professores do

ensino de 1º grau, às Revistas ligadas a Instituições que atuam na área de Educação.

— Recomendação à FAE, CEDATE e SESu, para que façam assinaturas de mais Revistas de Educação para distribuir às escolas normais e de 1º e 2º graus.

— Preocupação com as condições de “produção de leitura” dos professores, principalmente os de 1º e 2º graus de modo que:

- sejam repensadas as suas condições de trabalho e o tempo a ser dedicado ao estudo, à pesquisa e à leitura;

- exista uma política voltada à instalação de infra-estrutura para organização dos materiais escritos, no âmbito das escolas de 1º e 2º graus, que propicie a organização desses materiais através de bibliotecários.

— Realização do III Encontro Brasileiro de Revistas de Educação, em 1987, em data e local a serem definidos pelo Grupo de Trabalho. De preferência, esse III Encontro deverá ocorrer fora do eixo Rio-São Paulo, promovido por Revistas diferentes das que organizaram o II Encontro.

Ficou decidido que o III Encontro realizar-se-á em Belo Horizonte, no final de 1987, durante 3 dias, sob a coordenação de *Educação em Revista* e *AMAE Educando*.

Campinas, 23 de maio de 1986

Goiânia, 04 de setembro de 1986.